



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-460-3 DOI 10.22533/at.ed.603191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SÃO ATENDIDOS PELO SAREH	
Geicinara Martins de Almeida Oliveira Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910071	
CAPÍTULO 2	12
A ESCOLA INCLUSIVA: ASPECTOS GERAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS	
Ester Vitória Basílio Anchieta Ezer Wellington Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6031910072	
CAPÍTULO 3	24
A PARTICIPAÇÃO DE UMA ALUNA EM CONDIÇÃO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Rodrigo Barbuio Evani Andreatta Amaral Camargo Ana Paula de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6031910073	
CAPÍTULO 4	40
A PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN E SEU COMPORTAMENTO DIANTE O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE	
Ivanusa Maria da Silva Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910074	
CAPÍTULO 5	48
A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE SP COM ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Carolina Lourenço Reis Quedas Silvana Maria Blascovi-Assis Maria Eloisa Famá D´Antino	
DOI 10.22533/at.ed.6031910075	
CAPÍTULO 6	61
A TRAJETÓRIA DE LUTAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: EM BUSCA DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO	
Dilene Pinheiro da Silva Ailton Vitor Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.6031910076	
CAPÍTULO 7	70
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Loryza Rodrigues Barbosa de Barros Natal Juliana Marcondes Bussolotti	
DOI 10.22533/at.ed.6031910077	

CAPÍTULO 8	85
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ-PR	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910078	
CAPÍTULO 9	96
ARTE, VISÃO DE UM MUNDO COM DEFICIÊNCIA	
José Ricardo Lopes da Silva	
Laís Helena Gouveia Rodrigues	
Lucas Moreno Cavalcanti Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6031910079	
CAPÍTULO 10	110
CONSTRUÇÃO DO SENTIDO COLETIVO EDUCACIONAL E A BUSCA DA INSERÇÃO SOCIAL DOS AUTOINSUSTENTÁVEIS: UM RELATO VIVENCIADO	
Giselda Frank	
Viviane Brandão Frigo	
Samira Furlan	
DOI 10.22533/at.ed.60319100710	
CAPÍTULO 11	115
CURRÍCULO EDUCACIONAL, UM OLHAR PELAS DIVERSIDADES	
Lucimar Araújo Braga	
Igor Antonio Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.60319100711	
CAPÍTULO 12	130
DEFASAGEM IDADE/SÉRIE E POLÍTICAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DOS PEQUENOS MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS	
Tatiane de Fátima Kovalski Martins	
DOI 10.22533/at.ed.60319100712	
CAPÍTULO 13	136
DESAFIOS DA INCLUSÃO COMO INSTITUINTE DESENCADEANTE DE MUDANÇA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA	
Neide Barbosa Saisi	
DOI 10.22533/at.ed.60319100713	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A DEFICIENTES VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti	
Kelly Graziani Giaccherro Vedana	
Anderson Heiji Lima Miyazaki	
Bárbara Gadioli	
Beatriz Molina Carvalho	
Bruna Marques Chiarelo	
Carine Sanches Zani Ribeiro	
Cíntia Coró	
Cristiano Gimenez Olímpio	
Daniele Maria Nogueira	
Isabelle Wengler Silva	

João Paulo Ferreira Rodrigues
Jonas Gabriel Pestana Gradim
Julia Cintra Gomes
Juliana Masini Garcia
Livia Maria Landgraff Pereira
Mariana Aparecida de Jesus Castro Santos
Murillo Fernando Jolo
Thainá Ferreira de Toledo Piza
Tatiana Pupim Libório

DOI 10.22533/at.ed.60319100714

CAPÍTULO 15 150

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Silvana Mara Bernardi Rizotto
Fernanda Sprada Lopes
Ivo José Both

DOI 10.22533/at.ed.60319100715

CAPÍTULO 16 154

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Paula Dantas Ferreira
Dayane Mary Soares da Costa
Dayse Alves dos Santos
Marcos Antônio de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100716

CAPÍTULO 17 171

EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: A CIDADANIA ATRAVÉS DAS ONDAS DA RÁDIO ESCOLAR

Alana Lessa do Nascimento Silva
Evaldo Ribeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100717

CAPÍTULO 18 182

ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CEGOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Soares Sandrini Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100718

CAPÍTULO 19 187

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho
Gilmar Garcia Marcelino
Kelly Francisca da Silva Brito
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100719

CAPÍTULO 20	193
INFOLIBRAS: VÍDEOAULAS PRÉ-VESTIBULAR EM LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Jaison Fernando da Silva Caroline Barboza Januário Lívia Bianca Oliveira Dariva Daniele Rosa de Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100720	
CAPÍTULO 21	199
LEI N. 8.069/1990 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO DESVIANTE?	
Darliane Silva do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.60319100721	
CAPÍTULO 22	204
O DIREITO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS MARCOS LEGAIS DO BRASIL DE 1994 A 2015	
Juliane Kelly de Figueiredo Freitas Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lenina Lopes Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100722	
CAPÍTULO 23	217
O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DO ENSINO RELIGIOSO	
Patrícia Aparecida da Cunha Guilherme Alessandro Garcia Eloy Alves Filho	
DOI 10.22533/at.ed.60319100723	
CAPÍTULO 24	224
O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA SURDOS	
Rosanea Beatriz Borges Melchior José Tavares Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.60319100724	
CAPÍTULO 25	232
PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ENFOQUE CTS/CTSA NO ENSINO FUNDAMENTAL VISANDO À INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA PLENA	
Ivone Liphhaus Almeida Sidnei Quezada Meireles Leite	
DOI 10.22533/at.ed.60319100725	
CAPÍTULO 26	245
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL: DESAFIOS NA GARANTIA DE DIREITO À EDUCAÇÃO	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls	
DOI 10.22533/at.ed.60319100726	

CAPÍTULO 27	251
USO DE INSTRUMENTOS MIDIÁTICOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Fernanda Cinthya de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100727	
CAPÍTULO 28	270
TDAH: SUAS IMPLICAÇÕES COM A VIDA	
Yara Vieira Alberti	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.60319100728	
CAPÍTULO 29	280
PROJETO VIVENDO AS DIFERENÇAS	
Cintia Cristina Escudeiro Biazan	
Denise Aparecida Refundini Castellani	
Sandramara Morando Gerbelli	
Viviane Franzo Juliani	
DOI 10.22533/at.ed.60319100729	
CAPÍTULO 30	291
TRANSFORMAR PARA INCLUIR – O CASO DO CAIS DE CONTAGEM-MG	
Élida Galvão do Nascimento	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60319100730	
CAPÍTULO 31	301
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR FACE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Everton Ucela Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100731	
CAPÍTULO 32	312
PROPOSTA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO ATIVIDADES E MATERIAIS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU BAIXA VISÃO VERSANDO CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO	
Thamires de Souza Nascimento	
Andréa Aparecida Ribeiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100732	
SOBRE O ORGANIZADOR	323

CONSTRUÇÃO DO SENTIDO COLETIVO EDUCACIONAL E A BUSCA DA INSERÇÃO SOCIAL DOS AUTOINSUSTENTÁVEIS: UM RELATO VIVENCIADO

Giselda Frank

Grupo de Pesquisa do CNPq: Formação de Professores e Práxis Educativo-Coletiva
e-mail: giseldafrank@hotmail.com

Viviane Brandão Frigo

Escola Especial “Recanto Azul” da Associação de Pais e Amigos de Concórdia
e-mail: recantoazul.apae@yahoo.com.br

Samira Furlan

ATENA - Consultoria e Formação Educacional
e-mail: furlan@concordia.psi.br

RESUMO: Relatar a experiência vivenciada em relação à construção do sentido coletivo na busca da inserção social dos autoinsustentáveis constitui o objetivo deste trabalho. Configura-se numa pesquisa-ação, cujas autoras assumem uma visão de pesquisadoras, de um processo do qual participam de encontros de discussão com vistas à ressignificação do Projeto Político Institucional. Apresenta como resultados as ações desenvolvidas desde 2014, e as ideias expressas pelos sujeitos, nas reuniões pedagógicas, possibilitam a elaboração de textos comprobatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Político Institucional. Sentido Coletivo educacional. Pesquisa-ação. Práxis educativa.

1 | INTRODUÇÃO

Ressignificar coletivamente o Projeto Político Institucional (PPI) que consolide o caráter veraz da qualidade e o alcance científico da educação para os autoinsustentáveis - que presume a condição da pessoa que necessita da generosidade dos outros para atendimento às necessidades básicas - requer critérios de planejamento, execução e avaliação esmeradamente estabelecidos, de modo que a coletividade que a gere faça seu próprio sentido. Nesse âmbito, a organização do trabalho pedagógico dos profissionais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) está alicerçada, em termos teóricos, na dialética, na história e nos pressupostos teórico e metodológicos da Práxis Educativo-Coletiva (PEC), tendo em vista que um dos pesquisadores deste trabalho, compõe o grupo de pesquisa-ação “Formação de Professores e Práxis Educativo-Coletiva-PEC, nº registro CNPQ: 6797320539538029”.

Por isso, relatar a experiência vivenciada em relação à construção do sentido coletivo educacional na busca da inserção social dos autoinsustentáveis, constituído na práxis educativa, consiste o objetivo deste relato de experiência, questão que, por sua vez, está a mediar as discussões e reflexões promovidas

na busca da inserção social preterida.

Esse trabalho configura-se numa pesquisa-ação como objeto de busca para dirimir inquietações e preocupações acerca do processo-ensino-aprendizagem-conhecimento-avaliação dos autoinsustentáveis. As autoras assumem uma visão de pesquisadoras de um processo do qual participaram e ainda participam como coordenadoras de encontros de discussão e reflexão permanentes acerca da práxis educativa entre e com os professores. Por conseguinte, o presente relato compartilha algumas ações empreendidas e a evolução gradativa do entendimento do processo de construção do referido sentido coletivo educacional.

2 | DESENVOLVIMENTO

Diante do quadro sombrio que se apresenta tanto na educação em geral, quanto na educação para os autoinsustentáveis, a APAE, via organização do seu trabalho pedagógico e a partir de uma realidade constituída como sendo ousada e modesta ao mesmo tempo, assume a ressignificação do PPI, por meio da dinâmica interativa promovida nas reuniões pedagógicas, numa perspectiva da construção do sentido coletivo educacional.

Neste cenário, aliamos-nos ao espírito utópico da PEC, numa rede de esperanças, conforme anunciam BERGAMO; COSTA; LUCENA (2016, p. 236): “[...] sim, nós temos uma utopia, nós temos esperança, nós queremos um tempo/mundo diferente”. Nosso compromisso histórico consiste em sermos portadores de esperança de uma Proposta Pedagógica emancipatória, no sentido de provocar e mobilizar toda e qualquer comunidade que se autodenomina educativa, em constituir o espaço da instituição como um espaço de esperança, de utopias possíveis, de um tempo/mundo diferente daquele que absurdamente *tem sido* construído.

Assumir opcionalmente o compromisso ético e político da construção de uma Proposta Pedagógica para os autoinsustentáveis, reporta-nos como referência, nessa discussão, a MARX (2012), que em 1875 já distante de sua juventude, na cidade de Gotha, escreve um comentário denso e provocativo sobre o programa de unificação dos dois partidos operários alemães, quando afirma: “[...] cada passo no movimento do real é mais importante do que uma dúzia de programas” (MARX, 2012, p. 20). Reconhece que as ações e processos sociais são mais importantes do que os programas. Sua ciência social e rigorosa segue intacta e dá lições para nós, ainda hoje, com a ideia de construção de uma sociedade cooperativa que *prevê fundos para os incapacitados para o trabalho*. Segundo este pensador clássico, “[...] de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades” (2012, p. 32). Sobretudo, Marx demonstra uma radicalidade que não perde de vista a diversidade social e ressalta a importância das classes trabalhadoras dirigirem sua luta em direção a uma sociedade na qual seja possível que a *distribuição* dos meios de consumo sejam repartidos entre

os produtores individuais, dentre estes principalmente os incapacitados.

Em nossa sociedade apropriativa e para as pessoas capazes de autossustentação, não é proporcionada a certeza da ideia de que é necessário mais contribuir do que se beneficiar do esforço alheio. Diante do caráter frágil da condição autossustentável da pessoa, a PEC vislumbra como princípio educativo a generosidade. O referido princípio baseia-se em Gramsci (1968), que em vários momentos de sua reflexão acerca da construção de uma escola unitária, chama a atenção quanto ao aspecto formativo, para o qual há necessidade de distinguir entre instrução e educação. Portanto, “[...] não existe unidade entre escola e vida e, por isso, não existe unidade entre instrução e educação” (GRAMSCI, 1968, p. 131).

Isto porque devido a condição autoinsustentável da criança, do idoso, das pessoas com certas necessidades especiais ou do doente e quem precisa cuidar de tal pessoa, é imprescindível que as demais pessoas assumam a condição de autossustentáveis, por além do que fazem por si mesmas, gerando sobras que não lhes pertencem, o que consiste em gerar generosidade. Em outros termos, o sujeito capaz de autossustentação que não contribui com essas sobras é um apropriador.

Assim, para materializar a ressignificação do PPI, a equipe pedagógica, num esforço conjunto e pautado na construção do sentido coletivo educacional, tem se mobilizado com o objetivo de estudarem, discutirem e refletirem acerca da busca da veraz qualidade e o alcance científico da educação para os autoinsustentáveis. O processo de tal ressignificação materializa-se na interação docente, por meio da realização de Reuniões Pedagógicas periódicas.

Para entender o sentido inequivocamente do que é coletivo, obviamente observável, é aquele que corresponde ao grupal natural mínimo, qual seja a família, ilustrado pela interação entre sustentador(es) e prole naturalmente ainda autoinsustentável, no qual a criança nasce, é mantida e tem que existir para a perpetuação da espécie humana. Assim, “[...] adulto(s) assume(m) atividades subsistenciais por além do que o faria(m) apenas por si mesmo, garantindo a perpetuação da espécie” (BERGAMO, 2010).

Trata-se de sentido que precisa ser enxergado e concebido fora da esfera familiar pelas novas gerações e venham a tomar decisões que preencham os vazios que a ilimitada apropriação provocou ao longo da trajetória histórica, de modo a contribuir para que ocorra excedência de produção que, por sua vez, proporciona a suficiência do que vem a ser coletivo. Em outros termos, a PEC defende que a generosidade, como princípio educativo, é o antídoto para a construção do sentido coletivo em nossas escolas, cujo aluno e professor assumem uma posição de protagonistas, de modo a cooperar, gerando excedência de produção para o coletivo da turma. É enxergar, opcionalmente a suficiência deste coletivo. LUCENA (2015, p. 84) alerta quanto ao obscurecimento na contemporaneidade de tal sentido,

Trata-se de sentido cuja conscientização tem sido postergada por força de estar radicalmente fragilizada a referencial-fundamentalidade da condição ainda naturalmente autoinsustentável da prole humana âmbito da interação entre ela e

seu(s) sustentador(es). Já esta condição da prole sempre coincidiu com o fulcro do coletivo, pois ela constitui a reprodução da espécie – por isso é referencial – e esta reprodução só é possível enquanto sociedade, por embrionária que esta sempre tenha que ser.

Desse modo, ao assumirmos o desafio em 2014, para ressignificar o PPI para os autoinsustentáveis, na perspectiva emancipatória, pensamos a escola em seu conjunto e a sua função social numa outra lógica, voltada para o sentido da vida. Isso implica em assumir a resistência ativa, em se valer das pequenas frestas, fissuras, espaços vitais que encontramos e, como tal, utilizar a razão vital, que questiona o para quê?

É necessário, em primeira mão, que os profissionais discutam e reflitam atentamente a função social da escola, a sua razão de ser. Dimensão esta que está presente na intencionalidade educativa da escola, de modo a definir as finalidades, os propósitos, o princípio educativo que defende. Tal foco definido coletivamente orientou o matiz de continuidade do desafio assumido, promovendo gradativamente uma rede de relações compartilhadas entre e com os profissionais, de modo, inclusive a apontar futuras discussões, reflexões e abordagens.

Desse modo, na perspectiva de possibilitar um painel sobre este relato de experiência, como dado comprobatório da pesquisa-ação, reuniu-se uma coletânea de textos, que são resultado da produção coletiva empreendida e que serão apresentados na exposição do evento. Isto quer dizer que o processo de elaboração desta coleção de textos foi uma produção coletiva, e é assim que se faz educação de qualidade para os autoinsustentáveis.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios pedagógicos expostos pela reflexão coletiva procedida, constituem o primeiro passo para a construção de um PPI emancipatório em prol dos autoinsustentáveis. Como se pode observar, tal proposta ultrapassa o planejamento técnico e burocrático imposto de cima para baixo, as estratégias padronizadas, o discurso manipulador, o tratamento homogêneo do sujeito, as abstrações legais. Perpassa isso sim, não somente pela construção dos processos de relações sociais comprometidas com o coletivo, mas também na modificação dos eixos centrais da gestão que promove a geração de ideias enquanto produção social em rede de relações compartilhadas.

Finalmente, a reflexão iniciada não é apresentada com a conotação de terminalidade, pois é um convite à problematização, ao debate e à busca permanente de indagações que poderão produzir novas investigações acerca do processo ensino-aprendizagem-conhecimento-avaliação e a relação dialética com a práxis educativa. Portanto, a importância das reflexões promovidas sobre o que se produz na instituição, constituem o fulcro da construção da história no coletivo. É um desafio, uma utopia possível e principalmente um convite para todos se inserirem na luta coletiva por uma

educação equânime para os autoinsustentáveis.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, Pedro. **Educação universitária**: práxis coletiva em busca de veraz qualidade e de precisa cientificidade. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

BERGAMO, Pedro; COSTA, Roberto Faustino da; LUCENA, Roberto Marden. A utopia em questão: desalheamento educacional à objetividade. In: SOUSA, Cidoval M. de. (Org). **Um convite à utopia**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LUCENA, Roberto Marden. **Educação superior, trabalho e humanização**: mediações políticas e pressupostos institucionais para a análise da produção social e dos impactos do projeto de formação FASB – Barreiras-BA. Campinas, SP. 2015. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

MARX, Karl. **Crítica do programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-460-3

